



## A ANÁLISE DO DISCURSO E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS: UM ESTUDO APLICADO AOS SAF'S EM UBERLÂNDIA (MG)

Esther Ferreira de Souza<sup>1</sup>  
Marina Homaied Lima<sup>2</sup>  
Adriane de Andrade Silva<sup>3</sup>  
Fabrício Pelizer de Almeida<sup>4</sup>

### Tecnologia Ambiental

#### *Resumo*

O discurso agroecológico, e da agricultura orgânica pode apresentar vários discursos, advindos de grupos com alto poder aquisitivo, moradores de grandes cidades, de grupos de extensionistas e de órgãos fiscalizadores, e também de grupos de agricultores familiares e ligados aos movimentos sociais de luta pela terra. Esse trabalho objetivou realizar uma análise do discurso da agroecologia junto a um grupo de agricultores pertencentes a Organização de controle social AMA e AFAGA, de Uberlândia - MG. Utilizou-se o Programa MÁXQDA, para transcrever e agrupar dados qualitativos obtidos por meio de entrevistas a produtores rurais, extensionistas e voluntários, ligados ao processo produtivo da Coopersafra. A análise gerou um mapa de códigos que permitiu identificar que entre os entrevistados as temáticas: Recursos financeiros - autonomia – conhecimento técnico - abordagem sociopolítica - segurança alimentar - vivência agroecológica - faixa etária, foram identificadas como as mais importantes. A ferramenta de análise qualitativa com o auxílio do software MaxQDA, permitiu estruturar em um mapa de códigos os principais pontos focais do processo produtivo do grupo de agricultores, extensionistas e voluntários ligados a OCS AMA e AFAGA e discutir como os tópicos influencia o grupo.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Sistemas Agroflorestais, Cooperativa, Agricultura familiar, MaxQDA.

---

<sup>1</sup>Engenheira Ambiental pela Universidade de Uberaba (Uniube) – Campus Uberlândia-MG, [estherriguel.mus@gmail.com](mailto:estherriguel.mus@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Campus Glória-MG, [marina.homaied@hotmail.com](mailto:marina.homaied@hotmail.com)

<sup>3</sup>Prof. Dra. na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Campus Monte Carmelo-MG, [adriane@ufu.br](mailto:adriane@ufu.br)

<sup>4</sup>Prof. Dr. na Universidade de Uberaba (Uniube) – Campus Uberlândia-MG, [fabricio.almeida@uniube.br](mailto:fabricio.almeida@uniube.br)



## INTRODUÇÃO

Os modelos de produção agrícola fundamentados em princípios ecológicos consideram não só os aspectos técnicos de manejo e condução das áreas produtivas, mas principalmente, a convergência de atributos naturais e os saberes sociais como pilares de sustentação do sistema produtivo. Dentre os modelos alinhados com tais premissas, os Sistemas Agroflorestais (SAFs), traduzem na prática as relações sociais, ecológicas e econômicas suportando a produção de alimentos saudáveis.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2021) os SAFs, são sistemas biodiversos com alta capacidade de trabalhar e melhorar a relação do ser humano com o meio ambiente. A diversidade vegetal forma diferentes alturas, e as partes aéreas e raízes das plantas, com características distintas de cada espécie somam-se para fortalecer os processos naturais, também denominados de serviços ambientais, e como consequência promovem a melhorias no meio ambiente.

Segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), 2017, pág. 140, os sistemas agroflorestais protegem o solo contra a erosão, contribuem para regular o ciclo da água no local, tornam os sistemas de produção mais resistentes às variações climáticas, proporcionam sombra e proteção contra a ação do vento. A diversidade de espécies vegetais cultivadas nos SAFs colabora com a geração de renda em curto, médio e longo prazo, tendo em vista que tais espécies produzem em diferentes períodos.

Segundo Maciel e Troian (2022), a agricultura familiar orgânica e agroecológica colaboram para o desenvolvimento sustentável, através das suas práticas inovadoras, por meio da valorização dos conhecimentos e saberes locais, rompendo com o paradigma do modelo convencional de produção, estruturando-se na agricultura sustentável. Ainda, dispõe a capacidade de resiliência, adaptação aos mercados, simultaneamente respeitando o uso dos recursos naturais.

As Organizações de Controle Social (OCS) são "grupos, associações, cooperativas ou consórcios a que está vinculado o agricultor familiar em venda direta, previamente cadastrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com processo organizado de geração de credibilidade a partir da interação de pessoas ou organizações,

Realização





sustentados na participação, comprometimento, transparência e confiança, reconhecido pela sociedade" (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2016).

A OCS Ama e Afaga é constituída por 9 famílias sendo estas constituintes do grupo de agricultores familiares da cooperativa COOPERSAFRA, vinculada ao CIEPS (Centro de incubação de empreendimentos populares e solidários) da UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Destaca-se que o grupo é formado por assentados advindos de diferentes bandeiras de movimentos sociais pela busca da terra, como o Movimento Sem Terra (MST), Movimento de Libertação Sem Terra (MLST) e Movimento para Reforma Agrária (MPRA), bem como proprietários de chácaras na região conhecida como Douradinho. Ainda, as vendas dos produtos agroecológicos da cooperativa são feitas de forma direta pelos produtores na Feirinha Agroecológica da UFU que ocorre aos sábados de manhã no Campus Santa Mônica de Uberlândia e entregas em escolas Estaduais e Municipais dentro do Programa de aquisição de alimentos (PNAE).

O CIEPS constitui em um núcleo de apoio universitário que tem como objetivo “assessorar, por meio de ações de Extensão, indissociadas do Ensino e da Pesquisa, Coletivos Populares que gerem trabalho e renda a partir do princípio da Economia Popular Solidária” (CIEPS, 2023).

A feirinha solidária da UFU é um projeto de extensão da CIEPS, que se tornou um espaço de formação e relacionamento dentro do *campus* da UFU, fundada em 2015 e realizada pelos produtores vinculados à COOPERSAFRA, tem como objetivo desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que proporcionem aos trabalhadores envolvidos nas OPS incubadas no CIEPS e/ou envolvidas nos programas e projetos desenvolvidos na incubadora ou no Fórum Regional de Economia Popular Solidária do Triângulo Mineiro (FREPS), ocupar espaços de mercado sem intermediários, superando a exploração por atravessadores e melhorando a renda dos trabalhadores. Pretende-se ir além da formação técnica para que se possa socio referenciar a relação dos trabalhadores do campo em relação aos seus pares da cidade, a partir da produção e do consumo de alimentos saudáveis, superando as relações de dependência, avançando na construção de redes de produção e consumo crítico e solidário (ROSA, 2019).

A COOPERSAFRA como organização produtiva solidária incubada desde 2010, é

Realização





a primeira OCS certificada no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Além dos membros da cooperativa, no segmento da agricultura familiar camponesa em transição agroecológica, também fazem parte como corpus de pesquisa, outros agentes de transformação locais, quais sejam, os consumidores da produção agroecológica comercializada na feirinha solidária da UFU; o próprio CIEPS; técnicos/especialistas; outros agentes de transformação como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Central de Movimento Popular (CMP); e os agentes do Estado. (VASCONCELOS, 2023, pág. 44)

O estudo objetiva traçar um perfil da visão sociopolítica e ambiental de membros da COOPERSAFRA, voluntários e extensionistas da UFU e desse modo colaborar com a difusão de informações acerca dos sistemas agroflorestais e como este impacta na vida dos indivíduos inseridos nesse contexto.

## METODOLOGIA

Para realização da pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa, por meio da análise e interpretações não quantificáveis. O estudo é de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido através de pesquisas de campo quantitativas-descritivas, que tem como objetivo analisar fatos com coletas de dados em diálogos e entrevistas.

Foram realizadas visitas às propriedades rurais que compõe o grupo Ama e Afaga, que compõe a Cooperativa de Economia Popular Solidária da Agricultura Familiar, Reflorestamento e Agroecologia COOPERSAFRA (FIGURA 1), localizada na Zona Rural, Uberlândia, MG.

Realização





**Figura 1.** Visita ao sistema agroflorestral da Fazenda Carinhosa, sede da COOPERSAFRA.



Fonte: CIEPS/UFU, 2023.

A cooperativa foi fundada em 23/10/2018, constituída em uma Organização Produtiva Solidária (OPS). Segundo VASCONCELOS *apud* CIEPS (2023, pág. 206), a COOPERSAFRA representa a legitimidade de uma história de luta e resistência dos trabalhadores assentados da reforma agrária. Seus membros também enaltecem sua construção desde a concepção das associações que a originaram. A Associação dos Mandaleiros de Uberlândia (AMA), criada em 2009, tinha por objetivo promover a inserção dos agricultores familiares aos circuitos curtos de comercialização, através da produção por meio de mandalas agrícolas. Os propósitos da COOPERSAFRA também são congregados pela Associação de Mulheres Artesãs, Agricultores Familiares e Grupos de Afinidades (AFAGA).

O estudo foi realizado por meio de visitas às propriedades participantes da cooperativa e da vivência de campo, colaboração, trocas de informações e experiências e realização de entrevistas com produtores, colaboradores, voluntários, estudantes e outros envolvidos direta ou indiretamente com a cooperativa. As entrevistas com os envolvidos da cooperativa foram realizados durante as visitas às propriedades bem como na Feirinha Agroecológica da UFU (FIGURA 2).

Realização



**Figura 2.** Feirinha da UFU. A) Visão geral da feirinha. B) Mesa com produtos comercializados.



**Fonte:** Autores, 2023.

Foi utilizado o software MaxQDA, versão 2022, desenvolvido para à análise de dados qualitativos e métodos mistos de pesquisa, inclusive com dados não estruturados. O período de coleta de informações à campo, visitas às propriedades e entrevistas junto às famílias produtoras compreendeu os meses entre fevereiro e junho de 2023.

As entrevistas e diálogos coletados foram tratados com apoio do software, que permite a transcrição de áudios em textos, e a partir daí foram organizados os discursos e determinados os códigos através de palavras-chave correlacionadas às práticas da agrofloresta e vivências socioambientais e políticas da cooperativa de produtores. Os códigos definidos a partir do tema abordado no estudo estão descritos no QUADRO 1.

**Quadro 1.** Lista de códigos utilizada na pesquisa.

<b>Lista de códigos</b>
Recursos Financeiros
Autonomia
Conhecimento Técnico
Abordagem Sociopolítica
Segurança Alimentar
Vivência Agroecológica
Faixa etária

**Fonte:** Autores, 2023.

Realização



A análise consistiu em traçar um perfil da visão sociopolítica e ambiental que o grupo focal possui através dos discursos e propósitos da cooperativa e como essa visão é identificada nos indivíduos que compõe a organização. O estudo deve permitir ampliar o conhecimento e a difusão de informações acerca dos sistemas de agrofloresta e os benefícios e dificuldades sociais, políticas e ambientais a ele atrelados, assim como a forma em que impacta a vida dos indivíduos que em algum nível estão inseridos no contexto agroecológico.

A reflexão gerada a partir deste estudo tem o objetivo de explicitar a necessidade de um olhar mais social, político e cultural, para desenvolvimento de modelos mais sustentáveis de produzir alimentos, sendo estas áreas as mais negligenciadas pelos modelos extrativistas lineares da produção capitalista da agricultura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 08 entrevistas tiveram suas falas codificadas de acordo com a lista de códigos criada a partir do objetivo da análise. Dentre os membros da cooperativa, colaboradores voluntários e extensionistas da universidade.

A pesquisa analisou a experiência relatada pelos membros da COOPERSAFRA para explorar o fortalecimento da agricultura familiar e seus benefícios nos quesitos segurança alimentar, bem-estar e desenvolvimento sustentável, demonstrando também como este modelo de produção pode ser um dos possíveis caminhos para o desenvolvimento sustentável como alternativa ao modelo tradicional de agricultura. O perfil dos entrevistados está relacionado no QUADRO 2, abaixo:

**Quadro 2.** Lista de códigos utilizada na pesquisa.

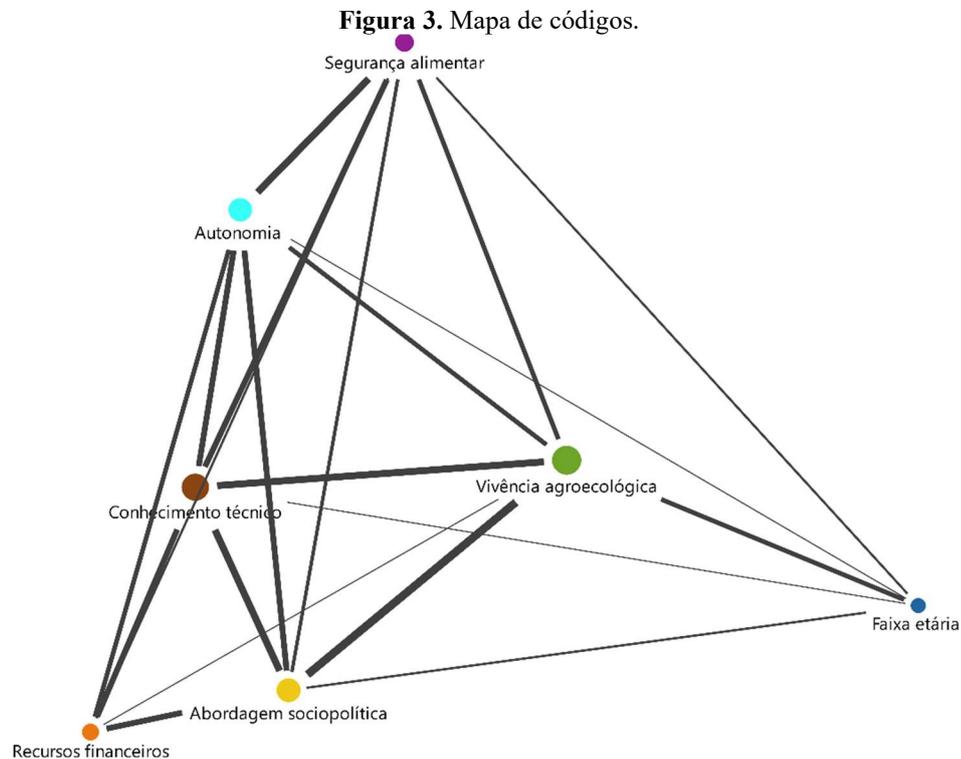
<b>Nº da entrevista</b>	<b>Relação com a cooperativa</b>
Entrevista 01	Voluntário
Entrevista 02	Membro da cooperativa
Entrevista 03	Membro da cooperativa
Entrevista 04	Membro da cooperativa
Entrevista 05	Extensionista UFU
Entrevista 06	Extensionista UFU
Entrevista 07	Voluntário
Entrevista 08	Membro da cooperativa

Fonte: Autores, 2023.

Realização



Ao realizar o mapeamento de ocorrência dos códigos foi gerado um mapa de códigos, FIGURA 3, o qual é possível observar onde ocorre as maiores conexões dos Sistemas Agroflorestais e o perfil dos grupos focais estudados.



**Fonte:** Autores, 2023.

Quanto mais larga a ligação entre os códigos maior é a correlação entre eles dentro dos grupos focais. A partir das linhas apresentadas é possível observar um quarteto de códigos centrais que se destacam das demais ligações, sendo segurança alimentar, autonomia, vivência agroecológica e conhecimento técnico.

Nota-se que o tamanho do grupo focal reflete o quanto ele foi citado, sendo a Faixa etária, Recursos Financeiros e Segurança Alimentar os menos citados, e os maiores, Vivência agroecológica, Conhecimento Técnico, abordagem sociopolítica e autonomia, os mais mencionados.

Quanto os entrevistados falavam de Faixa etária, destacavam a importância da presença de jovens nas atividades para manutenção e continuidade destas, uma vez que os produtores, por estarem na grande maioria na faixa etária dos 50 e 60 anos, temem que os

Realização





saberes se percam e a terra deixe de cumprir seu papel social que é o de produzir alimentos para a sociedade. Essa preocupação é exemplificada por uma fala proferida na entrevista 04:

Olha, eu estou com quase 60 anos, então, se deus quiser eu não vou travar, mas a gente ta caminhando para o fim né, então, se a gente não trazer vocês, aliás é vocês que trazem a gente nessa alegria de jovens, ajuda muito, se os jovens não voltarem para a roça, vai acabar e acabou a roça, acabou a comida, acabou a saúde, eu acho superimportante cada visita. Então, não sei como as pessoas saem de lá, mas para a gente, é de uma felicidade enorme estar recebendo cada dia mais. (jun 10, 11.55 Entrevista 4 - Catarina 56 anos, Pós. 24)

A manutenção do trabalho no campo é muito importante para os trabalhadores do grupo, em função de muitos se envolverem na luta da terra e o sonho do título da terra demorou em média mais de 12 anos, ou seja, durante o período em que os agricultores estariam no seu momento mais produtivo entre 30 e 50 anos estavam assentados, ainda sem a posse da terra e não podendo desenvolver as atividades. Igualmente na sucessão agrícola, os filhos dos agricultores na sua maioria tiveram nesse tempo de acampamento, optar por empregos na zona urbana das cidades, o que dificulta o retorno ao campo, a importância das práticas sustentáveis do grupo está sendo mais disseminadas entre os netos, que acabam ficando mais em contato com os avós que passam os ensinamentos, nas horas dos manejos e refeições.

Sobre os Recursos Financeiros, notou-se que por parte dos agricultores após o recebimento dos títulos de terra, eles ainda não tiveram acesso a nenhum tipo de financiamento, nem custeio, nem PRONAF, e muito menos um incentivo que o INCRA destina para a construção da casa e outras providencias iniciais. Ou seja, o desenvolvimento das atividades é realizado com os recursos de aposentadorias/pensões em sua maioria, e os recursos advindos das vendas dos produtos cultivados na feirinha. Por isso, há uma ligação (FIGURA 3) desse item com os conhecimentos técnicos e a abordagem sociopolítica. Uma vez que a venda é valorizada pelos produtos apresentarem a valorização de serem orgânicos certificados, o que só é possível pelo constante treinamento e adequação do grupo, junto aos extensionistas da UFU, que trabalharam com eles as questões produtivas. E por outro lado tem a ligação sociopolítica, que é verificada, pela necessidade do grupo pensar que

Realização





essa comercialização só pode ser realizada com base na Economia solidária, que faz com que o preço dos produtos não sejam abusivos, para que todos possam ter acesso a comida de verdade (sem agrotóxicos e saudável) e também organizados de forma cooperativa em que o grupo realiza as reuniões e traçam estratégias para que juntos possam acessar a um mercado maior, como o das merendas escolares, que necessita de planejamento de produção, logística, e organização contábil. E a ligação com a Autonomia é simplesmente correlacionada ao empoderamento de viver da terra.

A Abordagem Sociopolítica reflete o momento em que a soberania alimentar vem da discussão sobre as formas de produção agropecuárias, que de um lado há o agronegócio (que não pratica muito a sustentabilidade) e do outro os sistemas agroecológicos que se preocupam, tanto com a qualidade do alimento, quanto com aspectos sociais de não exploração do trabalho no campo, políticas públicas para a agricultura familiar, o cooperativismo. E a ligação com os movimentos sociais de luta pela terra, o FREPS, e cooperativismo

A Autonomia refere-se a não depender de insumos externos, os produtores terem horário próprio, de independência no ritmo das atividades, eles se autogerenciam. O poder de possuir autonomia faz com que os agricultores sintam a valorização.

A Vivência agroecológica na FIGURA 3, abre uma imagem como um leque de opções evidenciadas por esse trabalho. Se relaciona fortemente com o Conhecimento Técnico de forma direto, maior a vivência, maior o conhecimento técnico, de modo que a consolidação dos saberes é fixada nos mutirões e ações produtivas presentes nas vivências, em que todos os grupos entrevistados são atores das práticas, sejam eles os produtores, os extensionistas e os voluntários. Por ser importante para todos os grupos está rerepresentado de forma bem central.

E como forte característica observada nos membros identifica-se a diversidade de pessoas que vieram de contextos diferentes e se encontraram na cooperativa e nos sistemas agroflorestais. O sistema de produção é capaz de unir pessoas com estilos de vida diferentes, que conseguem lidar com as suas diferenças, há pessoas envolvidas no processo que são focadas nas discussões técnicas e científicas do processo produtivo, consumidores que se engajam para contribuir com os agricultores e não só financeiramente, mas com ações

Realização





práticas (plantio, manejo e coleta de produtos da roça), lidam com pessoas de diversas crenças religiosas, com conformações diferentes de famílias, com grande aceitação inclusive para questões de gênero e estilos de vida. No coletivo da agroecologia é possível pessoas que cresceram na roça, pessoas urbanas, mas após o convívio com o grupo, em parte os pensamentos capitalistas, são transformados em uma forma solidária de pensar no processo produtivo e na forma mais natural e tranquila de viver em harmonia com a natureza e seus alimentos naturais.

## CONCLUSÕES

A Ferramenta de análise qualitativa com o auxílio do software MaxQDA, permitiu estruturar em um mapa de códigos os principais pontos focais do processo produtivo do grupo de agricultores, extensionistas e voluntários ligados a OCS AMA e AFAGA.

O grupo apresenta os pontos focais principais de vivências agroecológicas, segurança alimentar e conhecimento técnico. Assim como as preocupações com Autonomia, abordagem sociopolítica e recursos financeiros. E um pouco mais distante do foco está a questão de faixa etária.

## AGRADECIMENTOS

À Capes, à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e à Universidade de Uberaba (Uniube).

## REFERÊNCIAS

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

INSTITUTO AGRO. **O potencial dos Sistemas Agroflorestais para o Agronegócio brasileiro**.

Realização





Disponível em: <https://institutoagro.com.br/sistemas-agroflorestais/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TERRAMAGNA. **Tipos de agricultura sustentável**. Disponível em:  
<https://terramagna.com.br/blog/tipos-de-agricultura-sustentavel/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Sistemas Agroflorestais (SAFs):** conceitos e práticas para implantação no bioma amazônico/ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). — 1. ed. Brasília: SENAR, 2017. 140 p. il.

CIEPS/PROEXC/UFU. **CIEPS**. Disponível em: <http://www.cieps.proexc.ufu.br/equipe>. Acesso em: 19 jun. 2023.

COMUNICA UFU. **Alimentos produzidos pelos agricultores agroecológicos assessorados pelo Cieps/UFU são 100% orgânicos**. Disponível em:  
<https://comunica.ufu.br/noticia/2022/10/alimentos-produzidos-pelos-agricultores-agroecologicos-assessorados-pele-ciepsufu>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CARNEIRO, Roberto Guimarães. **Produção Orgânica e Organização de Controle Social (OCS):** cadastramento de OCS, procedimento para controle social e qualificação da produção. 2. ed. DF: Emater, 2016. p. 6-38. Disponível em:  
[http://biblioteca.emater.df.gov.br/jspui/bitstream/123456789/22/1/cartilha\\_ocs.pdf](http://biblioteca.emater.df.gov.br/jspui/bitstream/123456789/22/1/cartilha_ocs.pdf). Acesso em: 20 jun 23.

VASCONCELOS, A. C. V. H. TERRITORIALIDADES DA ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA NO (DES) CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL. **Repositório UFU**. Uberlândia/MG. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37652>. Acesso em: 26 jun. 2023.

EMBRAPA. **Benefícios dos SAFs, mas o que é SAF?** Disponível em:  
<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/65068763/artigo---beneficios-dos-safs-mas-o-que-e-saf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FACULDADE DE MEDICINA UFU. **Feirinha Solidária**. Disponível em:  
<http://www.famed.ufu.br/unidades/extensao/feirinha-solidaria>. Acesso em: 29 jun. 2023.

Realização

